

ETF como Alternativa para Diversificação no Mercado de Investimentos.

Aretuza Teixeira de Melo Paz¹, Profa. Ma. Ana Maria Nunes Gimenez², Prof. Dr. Hellinton Hatsuo Takada³.

1. Estudante do Centro Universitário Assunção - UNIFAI; *aretuzapaz@yahoo.com.br

2. Mestra e Doutoranda no Depto.de Política Científica e Tecnológica da Universidade Estadual de Campinas (DPCT/IG/UNICAMP);

3. Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo (IME/USP) e Itaú Asset Management – Banco Itaú-Unibanco S.A.

Palavras Chave: *Fundo de Índice, Investimento, Diversificação.*

Introdução

Este trabalho discorre do ETF (*Exchange Traded Fund*), chamado no Brasil de Fundo de Índice, que é um fundo de investimento negociado em bolsa de valores por meio de cotas, como se fossem ações, e seu objetivo é obter rentabilidade semelhante ao índice de mercado no qual está espelhado. Esse ativo financeiro apresenta três pontos positivos: (i) baixo custo para compra de uma variedade de papéis, que não seria comprada individualmente pelo mesmo preço do ETF; (ii) diversificação; e (iii) flexibilidade de comercialização (ASSAF NETO, 2012). Os ETFs facilitam a diversificação das carteiras de investimentos, pois possibilitam ao investidor a aquisição de papéis de diferentes companhias. Além disso, são acessíveis a investidores que queiram trabalhar com valores mais modestos, e não apenas aos grandes investidores (FORTUNA, 2013). Trata-se de temática relativamente nova no Brasil, pois a comercialização desses fundos teve início somente no ano de 2004, embora tenham surgido na década 1990 (nos Estados Unidos). Portanto, esta pesquisa tem natureza exploratória e foi desenvolvida no âmbito de um trabalho de conclusão de curso em Administração, subárea Administração Financeira. Foram utilizados os seguintes métodos: revisão de literatura e pesquisa empírica, por amostragem, essa última para a obtenção de dados que viabilizassem os cálculos de retorno, descolamento de carteira e *tracking error* de sete ETFs, dentre os 18 tipos disponíveis no mercado brasileiro em 2015. Os dados empíricos foram obtidos nos sites das seguintes instituições: Banco Central; ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais), e da BM&FBOVESPA.

Resultados e Discussão

O período estudado compreende os dados diários de 32 meses - de 12 de novembro de 2011 até 12 de agosto de 2015. Esse período foi escolhido de acordo com o início de negociação mais recente, que foi do ETF XBOV11. Portanto, foi possível coletar dados de todos os ETFs e observar o movimento deles no mesmo período. A escolha dos ETFs se deu pela busca de representatividade do mercado, com objetivo de observar o impacto do cenário econômico do país na oscilação do produto ETF. Assim, optou-se pelo PIBB11, que é o pioneiro, e, portanto, já está consolidado no mercado. Para manter a abrangência de mercado, foram escolhidos os ETFs que seguem o Ibovespa, que são o XBOV11 e o BOVA11, cujas carteiras englobam ações de empresas de todos os setores produtivos. Finalmente, foram escolhidos os ETFs: FIND11, que reflete o mercado financeiro; o ISUS11 que está ligado ao índice de sustentabilidade; o CSMO11, que segue o índice de consumo, e o UTIP11, que reflete o mercado de utilidade pública. Os resultados demonstraram que os ETFs mais rentáveis no período estudado foram o

ISUS11, PIBB11 e BOVA11. De acordo com os resultados do coeficiente de determinação (R^2) e do *tracking error*, que são inversamente proporcionais, pois quanto maior, mais próximo de 1, for o resultado do coeficiente de determinação, menor será o nível de descolamento, e nesse caso, a rentabilidade do ETF estará mais próxima do índice. Ao passo que, quanto menor o número do *tracking error* mais próximo o ETF estará da carteira teórica do índice, convergindo para os resultados positivos de rentabilidade indicado no coeficiente de determinação. A classificação indicada no nível de descolamento está diretamente atrelada ao resultado do coeficiente de determinação e foram propostas as seguintes faixas – alto até 0,6; médio – entre 0,6 a 0,8; baixo – entre 0,8 a 1 – para identificação mais rápida desses níveis, facilitando a tomada de decisão pela compra de cotas de um determinado fundo.

Tabela 1. Resultado da amostragem de ETFs.

ETFs	Coefficiente de Determinação	Nível de Descolamento	Tracking Error
PIBB11	$R^2 = 0,9424$	Baixo	0,003199
BOVA11	$R^2 = 0,969$	Baixo	0,002469
XBOV11	$R^2 = 0,7691$	Médio	0,006826
FIND11	$R^2 = 0,6769$	Médio	0,009911
ISUS11	$R^2 = 0,9408$	Baixo	0,002668
CSMO11	$R^2 = 0,5196$	Alto	0,008231
UTIP11	$R^2 = 0,479$	Alto	0,013015

Conclusões

A análise possibilitou constatar que os três ETFs com números mais atraentes representaram 42,86% da amostra, garantindo mercado promissor para os investidores. Pode-se afirmar que os ETFs, no período estudado, representaram uma alternativa segura, dentro das condições propostas pelo fundo. Finalmente, os indicadores utilizados neste estudo podem subsidiar a decisão de compra e venda, pois possibilitam a avaliação do desempenho dos ETFs, conferindo segurança ao investidor.

Referências

- ASSAF NETO, Alexandre. *Mercado Financeiro*. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- BODIE, Zvi; KANE, Alex; MARCUS, Alan. *Investimentos*. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.
- FORTUNA, Eduardo. *Mercado Financeiro: produtos e serviços*. 19. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2013.